

A Homeopatia como recurso terapêutico para a Gripe Espanhola: a contribuição dos pioneiros do Espiritismo do Amazonas.

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo tem o objetivo de identificar como os vanguardistas utilizaram a Homeopatia no amparo à comunidade manauara durante a epidemia da Influenza Espanhola e ao mesmo tempo verificar se as suas ações foram fatores facilitadores e potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária. Será desenvolvido em etapas, com uma breve apresentação da Paris dos Trópicos, contextualizando o perfil socioeconômico da capital do Amazonas naquela época; a narrativa sobre a dinâmica da pandemia da Gripe Espanhola; o histórico sobre a atuação dos espiritistas pioneiros, apresentando a aproximação entre a Homeopatia e o Espiritismo no Brasil, o seu uso no contexto espírita amazonense, e por fim o registro do uso da Homeopatia pelos vanguardistas amazonenses durante aquela pandemia.

Palavras-chave – Gripe Espanhola. Homeopatia. Espiritismo. Amazonas. Federação Espírita Amazonense.

Submetido em 06/10/2021

Aprovado em 20/09/2022

1. INTRODUÇÃO

No decorrer da pandemia da Covid-19, os benfeitores espirituais da Fundação Allan Kardec (FAK) transmitiram diversas mensagens consoladoras, estimulando a comunidade de trabalhadores para a reflexão sobre os aprendizados e as vivências cristãs experimentadas naquele período de afastamento da estrutura física da instituição. Em meados do mês de junho do ano de 2020, por ocasião da revisão da mensagem “Juntos e com o Cristo somos mais fortes”, recebida durante uma reunião extraordinária do Conselho de Representantes da casa, o Espírito Carlos Theodoro Gonçalves incluiu um comentário adicional, que chamou a atenção da pesquisadora:

Há um século, a Humanidade vivenciou momento semelhante ao atual, quando a chamada “gripe espanhola” assolou o planeta azul, e os que a presenciaram tiveram a oportunidade de testemunhar a fé e a esperança. Os recursos tecnológicos da época eram parcos, mas as pessoas eram atendidas em suas necessidades, por meio da homeopatia, do acolhimento fraterno, do estímulo ao apoio familiar, do fortalecimento da sua fé, pelas orientações proporcionadas pelos benfeitores espirituais e pelo Consolador Prometido. [grifo nosso]¹.

A autora desenvolve pesquisas ligadas ao eixo temático “Primórdios da ação espírita nas terras amazônicas”. Desta feita, encontrou no subtema “Contexto histórico e fatos relevantes associados ao advento do Espiritismo na Amazônia”, o assunto que trata dos liames comuns entre os pioneiros, no qual dentre outras abordagens busca identificar atos de benemerência pública dos pioneiros, como fatores facilitadores e potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária.

¹Mensagem recebida pela médium Joselita Nobre, em 02/05/2020, em Reunião Extraordinária do CR, revisada pela Comissão Coordenadora do Correio do Amor em 03/06/2020.

No início do século passado, entre os anos de 1918 a 1919, a população amazonense vivenciou a pandemia de Gripe Espanhola, semelhante à da Covid-19, que causou grande impacto na dinâmica de uma sociedade já combatida pelo *debaclè* do ciclo da borracha e pela Primeira Guerra Mundial. Ainda sob o efeito da atual pandemia, surgiu a ideia de pesquisar como foi a atuação dos espiritistas pioneiros durante aquele episódio, no sentido de identificar como os vanguardistas utilizaram a homeopatia no amparo à comunidade manauara durante a epidemia da Influenza Espanhola e ao mesmo tempo verificar se as suas ações foram fatores facilitadores e potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária.

Realizou-se uma pesquisa documental, sobre a repercussão da doença no Estado do Amazonas, nos periódicos locais que circulavam aquela época e que estavam disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. Foram lidas as notícias publicadas em três periódicos: A Capital, Jornal do Commercio e O Imparcial. Algumas informações sobre a atuação dos pioneiros do Espiritismo no apoio a população foram localizadas, a princípio, na dissertação de mestrado da historiadora Rosileide de Melo Gama (2013), que puderam ser confirmadas com os registros encontrados em documentos da Federação Espírita Amazonense (FEA). A autora manteve a grafia original mas citações retiradas dos documentos pesquisados.

Este artigo será desenvolvido em etapas: breve apresentação da Paris dos Trópicos, contextualizando o perfil socioeconômico da capital do Amazonas naquela época; a narrativa sobre a dinâmica da pandemia da Gripe Espanhola; o histórico sobre a atuação dos espiritistas pioneiros, apresentando a aproximação entre a Homeopatia e o Espiritismo no Brasil, o seu uso no contexto espírita amazonense, e por fim o registro do uso da Homeopatia pelos vanguardistas amazonenses durante aquela pandemia.

2. PARIS DOS TRÓPICOS?

O período denominado *Belle Époque*, teve seu início no final do século XIX, encerrando com a chegada da primeira guerra mundial e “*foi considerada uma era de ouro da beleza, inovação e paz entre os países europeus e suas influências se espalharam pelo mundo chegando até a Amazônia*”. No Amazonas, foi consequência a explosão da riqueza decorrente da exploração da borracha, no período entre 1870 e 1913 e a sua capital, Manaus, foi denominada a “Paris dos Trópicos” [1].

No último quartil do século XIX, a economia amazonense estava centrada na exportação da *Hevea brasiliensis*. O aumento da demanda mundial pela borracha, favorecia uma alta cotação do produto, e o volume crescente da produção garantia a economia regional e reforçava a vinda de imigrantes brasileiros e de outros países.

No ano de 1892, o estado era governado pelo engenheiro militar Eduardo Gonçalves Ribeiro, que proporcionou grandes melhorias a capital. Surgiram as “*largas avenidas arborizadas, com aterros de diversos igarapés; calçadas com paralelepípedos de granito português; praças arborizadas, com monumentos e fontes, talhadas em bronze mármore e ferro fundido e dotadas de iluminação colorida; pontes metálicas e em pedra*” [2].

Nos tempos áureos do ciclo da borracha, ocorreu a ampliação da infraestrutura e dos serviços urbanos:

[...] rede de bondes elétricos (1894); expansão da rede de eletricidade e iluminação pública (1895/96), sendo a segunda cidade brasileira a substituir a iluminação tradicional, à base de querosene e gás; reservatórios de água (Castelhana e Mocó); redes de esgoto (1906); cabo de telefonia subfluvial para Belém e Europa (1896) [...].

Novos equipamentos públicos foram construídos: o Teatro Amazonas (1884/96), obra primorosa de arquitetura e engenharia; o Palácio da Justiça (1899); o Porto, com seu cais metálico flutuante (1902/09), em substituição ao cais da Imperatriz da Província e aos antigos trapiches Villeroy e Teixeira; o prédio da Alfândega (1905), com materiais e equipamentos importados da Inglaterra [3].

Nesse período, a cidade de Manaus se expandiu e recebeu inúmeros melhoramentos urbanos. No anexo 01, pode ser vista a planta da cidade de Manaus, do ano de 1914, na qual os limites da área ocupada eram:

a leste, o bairro Cachoeirinha; ao sul, o rio Negro; a oeste, o Igarapé do Teiú, mais conhecido como Igarapé da Cachoeira Grande ou de São Raimundo. Adensava-se a ocupação do primeiro patamar da cidade, compreendido entre o rio Negro e a antiga rua Municipal, hoje avenida 7 de Setembro. Na virada do século XX, a população vai atingir cerca de 52.000 habitantes [4].

Descreve-se no Relatório Geo-cidades que essa euforia econômica subsistiu “até o início da segunda década do século XX, quando ocorreu a crise da borracha amazônica, em decorrência do aumento da produção asiática, na Malásia e na Indonésia, ocasionando quedas vertiginosas na cotação do produto”. Sobreveio a cidade e toda a região, no ano de 1914, a famosa “debacle” da borracha, um longo período de declínio, e a “redução da exploração extrativista e do comércio provocou desemprego em massa e a cidade esvaziou-se. Os moradores que permaneceram passavam necessidades, pois os recursos eram reduzidos e até os gêneros alimentícios escasseavam” [5].

O referido relatório registra que até o ano de 1910 a capital amazonense contava com cerca de 100.000 habitantes. Mas, como consequência do declínio econômico, no ano de 1913, já eram mais de 2.500 as residências abandonadas. Além disso, o impacto da gripe espanhola, causou a morte de cerca de 6.000 manauaras [?], e em 1920, a “população urbana não ultrapassava 75 mil habitantes” [6].

No seu apogeu, o governo mantinha a área central da capital amazonense, onde residia a população de maior renda, em boas condições sanitárias. Segundo Gama:

Manaus, no início de 1910, apresentava certo controle sobre as endemias [Febre Amarela, varíola, paludismo] ou a “tríade maligna” [Ancilostomose, Impaludismo e doença de chagas] que eram muito constantes na região, pois a política do Estado e da Intendência Municipal era manter a cidade limpa e higienizada, como parte do processo transformador da cidade. Mesmo que para isso tivesse que “invisibilizar” uma grande parcela da população que enfeiava a cidade do progresso e da higiene [7].

3. A GRIPE ESPANHOLA

“Mais violenta, talvez, que a própria guerra, surgiu, em meio às pugnas sangrentas da Europa [...], uma epidemia que, ao seu tanto, frustou a contenda pelas armas. De efeito súbito, assás contagiosa [...]” Dr. Pedro Bacellar.

A gripe espanhola, ocorreu nos anos de 1918-1919, e essa denominação surgiu pelo fato de muitas informações a respeito da doença terem sido transmitidas pela imprensa da Espanha, que não sofria a censura sobre as notícias da epidemia, uma vez que aquele país manteve-se neutro durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) [8].

De acordo com Gama [9], a epidemia apresentou-se em três ondas: a primeira em março de 1918; a segunda onda teria iniciado em agosto, “*desta vez aparecendo o quadro mais grave da gripe com tendência a casos de complicações pulmonares*”. Dessa vez, os países que “*já tinham manifestado a doença na primeira onda, em final de setembro, já estavam novamente todos acometidos pela doença só que com um agravante, essa gripe tinha um alto índice de mortandade*”. Por fim, a terceira onda ocorreu nos meses de “*fevereiro e março de 1919 com uma taxa ainda elevada de mortandade, mas não tanto quanto a segunda*”.

Estima-se que no mundo, morreram naquela pandemia entre 20 e 40 milhões de pessoas, número excepcional se comparado com as perdas humanas nos combates daquela guerra, quando cerca de 9 milhões e 200 mil pessoas morreram nos campos de batalha [10].

Até meados de 1918, pelos registros encontrados, as autoridades brasileiras recebiam as notícias sobre a pandemia com certa despreocupação, talvez apostando que o oceano evitaria a chegada do mal ao Brasil. *La dançarina*, como também era chamada, chegou ao país em setembro de 1918:

o navio inglês "Demerara", vindo de Lisboa, desembarca doentes em Recife, Salvador e Rio de Janeiro (então capital federal). No mesmo mês, marinheiros que prestaram serviço militar em Dakar, na costa atlântica da África, desembarcaram doentes no porto de Recife. Em pouco mais de duas semanas, surgiram casos de gripe em outras cidades do Nordeste e em São Paulo [11].

Nos periódicos analisados, que circulavam no Amazonas, as notícias sobre a epidemia mundial passaram a ser registradas no segundo semestre de 1918, sem aparente preocupação da sua chegada nestas plagas. A situação mudou de figura, com a proliferação da doença no vizinho Estado do Pará. O editorial do jornal “O Imparcial”, no dia 09 de outubro daquele ano, alertava sobre as severas medidas profiláticas tomadas para evitar a entrada da gripe na cidade de Belém (PA). A preocupação do editor, decorria da iminente chegada em Manaus, do vapor Ceará, vindo daquela cidade, trazendo gêneros alimentícios, passageiros e cerca de 20 tripulantes doentes; além disso, o texto destacava o desaparelhamento do órgão sanitário, o que colocava em risco a saúde da população pobre [12]. O navio chegou ao porto da capital, no dia 12 de outubro, desembarcando os passageiros e as mercadorias, sem o registro de cuidados sanitários [13].

Após esse destaque ao assunto, apesar da iminência da chegada da terrível doença ao Estado, mantinham-se nos jornais as publicações das notícias da gripe no exterior e em outros estados, além das propagandas dos remédios “preservativos” para a influenza. Nenhuma demonstração de organização do governo para a prevenção e o combate àquela gripe tão contagiosa. Tão somente no dia 22 de outubro de 1918, o governador Pedro Bacellar², convocou uma reunião com a classe médica “*para deliberar, com antecedência, sobre os meios praticos de combate aos possíveis estragos da inevitável epidemia [...] e convidei a Classe Pharmaceutica para outra reunião [...] afim de assentar no que á mesma competia no grave momento*” [14].

No dia seguinte, os jornais divulgaram a reunião, mas o destaque foi para as alarmantes notícias sobre o aumento dos casos de Influenza e dos óbitos no estado do Pará. O Imparcial exortava o governo sobre a necessidade da realização de providências profiláticas, tanto nos portos de Manaus como nas cidades do interior, tais como: a desinfecção dos navios, a quarentena dos infectados, no sentido de reduzir o impacto da propagação da doença [15].

² Pedro de Alcântara Bacellar foi médico, prefeito de Humaitá no Estado do Amazonas e, finalmente, governador desse estado no período de 1917 a 1921 - nomeado pelo então presidente Venceslau Brás. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Bacellar>. Acesso em: 28 Jun 2021.

No seu discurso, apresentado aos deputados, em julho de 1919, Bacellar relatou que no dia 22 de outubro de 1918, o vapor “S. Salvador”, vindo do Pará com destino ao Acre deixou passageiros infectados na região do Purus e que em 24 de outubro o “Valparaizo”, trouxe 17 pessoas doentes aportando no bairro dos Educandos. Com a presença da doença na cidade, o Corpo Clínico do Serviço Sanitário colocou em prática as decisões acordadas, e a Diretoria daquele serviço passou a fazer a distribuição de medicamentos e dietas à população carente [16].

No final daquele mês, a doença alastrou-se atingindo a força policial. A partir de então, suspenderam-se as atividades da Universidade de Manáos e de outros estabelecimentos; proibiu-se as visitas aos cemitérios nos dias 1 e 2 de novembro. Além disso, a Comissão Sanitária determinou outras medidas, suspendendo a comemoração dos mortos, as atividades desportivas, as manobras militares, o fechamento de cinemas e teatros, os botequins fechados a noite e a proibição de visitas aos hospitais. E ainda mais:

O referido conselho resolveu [...] nomear uma comissão para se entender com as autoridades eclesásticas sobre as festas religiosas [...]; distribuir avulsos contendo instruções ao publico; deliberar [...] o isolamento dos enfermos, desinfecção dos estabelecimentos, domicilios e vias publicas, alem da hygiene individual e afastamento de aglomerações [17].

Rapidamente, a Santa Casa de Misericórdia atingiu a sua capacidade máxima de lotação, sendo necessária a ampliação dos locais de atendimento. O governo instalou postos sanitários na Cachoeirinha, Vila Municipal, Bilhares, S. Raimundo e Rua Barroso. Logo em seguida, passou a funcionar o Posto Hospitalar S. Roque para atender moradores de rua. E, no dia 10 de novembro a municipalidade instalou um hospital no Grupo Escolar da Praça Visconde de Rio Branco, na rua Duque de Caxias [18].

A criação do Comitê de Salvação Pública foi uma iniciativa da Associação Comercial do Amazonas, formado por representantes de diversas instituições públicas e privadas, civis e militares [19]. O mentor da ideia foi comendador Luiz Eduardo Rodrigues, presidente da Associação, e esta tinha a finalidade de oferecer assistência aos flagelados. Em seu discurso de abertura, Rodrigues pediu apoio ao comércio, para a doação dos itens indicados pelos médicos (remédios e alimentos) e a imprensa para passar as informações, mas não espalhar o pavor. O representante da imprensa, sr. Maximino Correa, sugeriu que a cidade fosse dividida em 8 distritos, com dois postos de assistência cada um [20]. A distribuição dos gêneros era realizada por praças da força policial, do 45º Batalhão e funcionários públicos [21].

A despesa diária para aquisição de medicamentos e víveres para suprimento dos postos de assistência custava cerca de 5 contos de réis [22]. Após duas semanas de distribuição de suprimentos a um grande contingente de pessoas carentes, se esgotaram as doações dos comerciantes e após a negativa de contribuição dos governos estadual e municipal, o Comitê decidiu encerrar suas atividades no dia 02 de dezembro de 1918. Entretanto, tendo como suporte uma doação financeira da Cruz Vermelha Amazonense, mantiveram apenas um ponto de atendimento [23, 24].

O governo do Estado atuou diretamente na doação de medicamentos aviados nas farmácias da capital, no envio de “ambulâncias”³ para o interior; e na distribuição domiciliar de dietas e medicamentos sob a condução do coronel Bernardino do Valle, inspetor do Tesouro Estadual, que perdurou até os meados de dezembro [25, 26].

3 Naquela ocasião, eram identificados como “ambulância”, um lote de medicamentos de uso geral, enviados para o interior, no sentido de auxiliar o tratamento das pessoas, evitando o deslocamento até a capital. Ainda hoje, no interior do Amazonas, observa-se o uso deste termo por pessoas idosas.

Nesse período, a quantidade de contaminados era muito alta, “*calcula-se que esteja atacado do terrível mal epidêmico, oitenta por cento da população de Manaus.*” [27]. E outras medidas sanitárias gerais foram implementadas, como a desinfecção das bocas de lobo com cal virgem e a queimação de alcatrão nas principais ruas e praças, realizadas pelos atiradores do Tiro de Guerra [28].

O governador descreveu, no relatório que apresentou à Assembleia Legislativa, a dificuldade no atendimento da população, pois o “*stock de medicamentos exgottou-se [...], sendo, então, publicadas pelo illustre e competente [...] dr. Miranda Leão [...] uteis informações sobre o aproveitamento das propriedades medicinaes de plantas da nossa flóra no tratamento da influenza*” [29]. O médico era o Diretor do Serviço Sanitário do Estado, e esclarecia pelos jornais que não enviava certos medicamentos para o interior, devido ao risco do uso sem a presença de um médico e os possíveis efeitos colaterais dos remédios; e aproveitava para orientar o uso de chás, purgativos e outros remédios caseiros disponíveis [30].

No início de dezembro daquele ano, a doença apresentou um declínio e já não se ouvia o barulho dos caminhões carregando os mortos, que eram enterrados em valas comuns. O flagelo deixava lentamente a capital, mas piorava no interior. “*Foram-se as cinco semanas de verdadeira angustia para esta cidade, a gripe vae sensivelmente declinando, os socorros aos atingidos pela epidemia intensificam se de um modo louvavel e nunca visto [...]*” [31]. Finalmente, no dia 31 de dezembro de 1918, a “*influenza hespanhola*” foi considerada extinta na cidade de Manaus [32, 33].

No entanto, no início do ano de 1919, a doença ainda estava presente no Estado. Segundo Bacellar “*o transicto direto de navios de Belem ao território do Acre, sem obediência as prescrições exigidas, veio, porém, mudar a face de nossas condições sanitárias*”. Para atender aos novos casos de gripe, foram reabertos o Hospital Flutuante Santa Bárbara e o vapor Marapatá, nos dias 11 e 20 de fevereiro de 1919, respectivamente. No dia 08 de março, irromperam muitos casos no Instituto Benjamim Constant, atingindo as internas e freiras. A presença de alguns casos no interior ainda foram registrados nos meses de maio e junho. Mas no dia 11 de julho, por ocasião da entrega daquele relatório para a Assembleia, parecia estar extinta a gripe pandêmica no Amazonas [34].

4. ATUAÇÃO DOS ESPIRITISTAS PIONEIROS

4.1 HOMEOPATIA E ESPIRITISMO

As primeiras notícias da homeopatia no Brasil, ocorreram no início do século XIX, por meio de cartas trocadas entre José Bonifácio⁴ e Hahnemann⁵. Mas a divulgação e implantação no país, deve-se em grande parte ao trabalho desenvolvido pelo francês Benoit Jules Müre, que chegou ao Rio de Janeiro, no dia 21 de novembro de 1840. Em 1843, após morar um tempo em Santa Catarina, ele criou o Instituto Homeopático do Brasil (IHB), abriu o primeiro consultório homeopático do Rio de Janeiro; e instalou a Botica Homeopática Central, a primeira farmácia homeopática do Brasil [35].

4 José Bonifácio de Andrada e Silva (Santos, 13 de junho de 1763 - Niterói, 6 de abril de 1838) foi um naturalista, estadista e poeta luso-brasileiro, conhecido como o Patriarca da Independência por seu papel decisivo na Independência do Brasil. Teve destacada carreira como naturalista, no campo da mineralogia, tendo recebido reconhecimento internacional ainda em vida. Descobriu quatro minerais, incluindo a petalita. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Bonif%C3%A1cio_de_Andrada_e_Silva. Acesso em: 29 Jun 2021.

5 Christian Friedrich Samuel Hahnemann, nasceu em Meissen, Alemanha, em 10 de abril de 1755. Médico, pai da Homeopatia, revolucionou os métodos terapêuticos da época. Na França teve o reconhecimento ao seu trabalho que lhe fora negado em seu país. Morreu aos 88 anos, em Paris, no dia 2 de julho de 1843. Disponível em: <<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/1755-nasce-hahnemann-medico-criador-da-homeopatia/>>. Acesso em: 29 Jun 2021.

Os pesquisadores descrevem que desde a sua chegada no país, a homeopatia sofreu influências religiosas, a princípio do Catolicismo e após a década de 1860, do Espiritismo. O agente para essa aproximação, segundo Mikola *“pode estar atrelada às semelhanças do conceito entre força vital sugerido por Hahnemann e de fluido vital sugerido por Allan Kardec, codificador da doutrina espírita”* [36].

Essa possibilidade também é aventada por Thiago:

[...] Mas as afinidades da Homeopatia com o Espiritismo não param aí. [...] basta reler os parágrafos do “Organon”, antes citados. Quando Hahnemann diz, [...] que o corpo material deve ao ser imaterial que o anima, tanto no estado de saúde como de doença, todas as suas sensações (como o cumprimento de todas as suas funções vitais) ele entreviu, evidentemente, a existência do perispírito, com o papel que desempenha em fisiologia como em psicologia humana na qualidade de elemento intermediário entre o Espírito e o corpo, conforme está sobejamente estudado nas obras fundamentais de Allan Kardec [...]. Aí estão, portanto, as idéias de Hahnemann, nitidamente espiritualistas, senão espíritas, e dignas de serem partilhadas pelos adeptos do Espiritismo [37].

Assim sendo, os médicos espíritas da época, colocando em prática o aprendizado da caridade, exerciam gratuitamente a homeopatia; e em muitas Casas Espíritas os medicamentos homeopáticos eram receitados e distribuídos gratuitamente. Por isso, Weber cita Bertolli Filho (1990), ao afirmar que *“os homeopatas que alcançaram maior sucesso na segunda metade do século XIX foram os que confirmaram a imagem imputada de aceitação do espiritismo, como Castro Lopes, Joaquim Carlos Travassos e Bezerra de Menezes”* [38].

Os autores pesquisados destacam que o no final do século XIX, nem sempre eram médicos homeopatas que prescreviam esses medicamentos e sim *“os médiuns receitistas seriam os principais responsáveis pelo receituário homeopático nas maiores cidades brasileiras”* [39]; isto é, a atividade era desenvolvida por *“pessoas incorporadas ou inspiradas por homeopatas já falecidos”* [40].

Com a chegada da República, associado ao fato de que o artigo 158, do Código Penal Brasileiro, estabelecia a prática ilegal da medicina como um crime, relatou Mikola que intensificou-se a perseguição aos *“chamados ‘charlatães’ e a parceria centro espírita - homeopatia começa a ficar mais criteriosa nos centros espíritas filiados à Federação Espírita Brasileira, FEB”* [41]. Apesar disso, a prática receitista perdurou até o início da década de 1940, deixando de ser recomendada pela FEB a partir de 1942, *“tanto que, atualmente, os centros espíritas que realizam receituário mediúnico não são filiados à federação, salvo os que realizam consultas homeopáticas gratuitas por médicos homeopatas”* [42].

4.2 A HOMEOPATIA NO CONTEXTO ESPÍRITA AMAZONENSE

O uso da homeopatia pelos vanguardistas espíritas no Amazonas já era conhecido. Um dos pioneiros a utilizá-la no tratamento da saúde dos pobres foi o português Bernardo Almeida⁶, considerado o patrono do Espiritismo no Estado. Essa informação foi manifestada pelo orador Antonio José Barbosa⁷ durante a sessão alusiva aos quatro anos da sua desencarnação, lembrando [...] *o facto de Almeida andar com a sua carteira homeopatica tratando de uns e de outros, por*

6 NUNES, Lenara B M de P. Bernardo Rodrigues de Almeida: novas informações sobre um pioneiro de destaque no movimento espírita do Amazonas. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

7 NUNES, Lenara B M de P. Antonio José Barbosa: O Nobre Militar que se tornou pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

barracas e palhoças, restituindo com os seus medicamentos a saúde aos indigentes”, e encontra-se registrada na ata da Federativa, do dia 21 de fevereiro de 1905 [43].

A implantação de um Posto Receitista e de uma Farmácia Homeopática, na sede da Casa Mãter do Espiritismo no Amazonas foi previsto no artigo 3.º, da segunda edição do seu Estatuto:

Para a practica da Caridade manterá a Federação: Além dos meios empregados para diffundir a moral e os bons costumes”: [...] § 3.º Quando as condições permitirem adquiri-se-há: a) Um poste receitista e curador constituido de pessoal idoneo e desinteressado a juiso da Directoria; b) Uma pharmacia homeopathica em que serao aviadas gratuitamente em quem precisar as receitas ali obtidas; [...] [44].

Entretanto, deduz-se que a sua implantação não ocorreu de imediato, pois um registro do seu funcionamento só foi localizado a partir do ano de 1915, na gestão de Carlos Theodoro⁸. Naquela ocasião, a sua cunhada Arya de Paula⁹, exercia a função de segunda tesoureira e presidente da Comissão de Assistência aos Necessitados. Sendo médium receitista, ela deve ter estimulado o funcionamento deste posto, sendo autorizada a fazer a aquisição “*dos medicamentos homeopathicos necessarios á pharmacia da Federação, podendo com essa aquisição dispender até o maximo de cento e cincoenta mil reis*” [45].

A partir de então, tudo indica que, apesar da crise econômica, decorrente da Primeira Guerra Mundial, o posto manteve o seu funcionamento com a distribuição gratuita dos medicamentos homeopáticos. Tal dedução embasa-se na anotação da ata de 7 de abril de 1918, na qual o confrade Luiz Facundo do Valle¹⁰, recém-empossado como presidente da Federativa, apresentou a sua proposta administrativa para a mesa diretora. Ao término da exposição, manifestaram-se dois membros da diretoria. Primeiro, o tesoureiro Marcolino Rodrigues, dizendo que concordava com a proposta apresentada, mas tinha uma ressalva; e em seguida Pedro Paulo Vieira das Neves, o vice-presidente, complementando a informação:

[...] no seu modo de ver [disse Marcolino] o engrandecimento da doutrina era mais viavel por meio da caridade representada, sobretudo pela manutenção de um medium receitista e pela gratuidade dos remedios distribuidos a pobreza. O consocio Pedro Vieira rebateu a idea do confrade Marcolino dizendo que a Federação, embora com algumas dificuldades tem mantido aquelle serviço, se bem que tenha substituido por outro medium, o medium Sant’Anna, nas consultas matutinas. [...] Foi nomeada outra comissão composta dos irmãos Pedro Vieira e João Severiano¹¹ para [...] verificar quais os remedios necessarios ao bom funcionamento da Farmacia da Federação [46].

A partir de então, providenciou-se a distribuição diária dos medicamentos homeopáticos, uma vez que na reunião subsequente “*O sr. Presidente disse que de conformidade com a autorização da directoria, havia contractado uma encarregada para fazer a distribuição de medicamentos, a qual já está servindo, desde o dia 15 de abril, todos os dias, das sete as dez da manhã e das quatro as seis da tarde*” [47].

8 NOBRE, Joselita C A de A. Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: o intrépido pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

9 NUNES, Lenara B M de P. Arya Firmina da Silva Paula: Uma Professora Espírita no Início do Século XX. In: VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

10 NOBRE, Joselita C A de A. Luiz Facundo do Valle: Um Bom Companheiro na Vida e na Fé. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

11 NOBRE, Joselita C A de A. João Severiano de Souza, Um Iluminado e Destemido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In: III Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

O uso do tratamento homeopático, da mesma forma que em outras regiões do país, era comum entre os espíritas amazonenses. Dentre eles, podemos relacionar o Grupo Espírita “Regeneração dos Discípulos de Jesus”, em cujas atividades descritas numa ata da FEA estavam “[...] a practica da caridade, quer para com os espiritos desencarnados, quer para com os encarnados enfermos, por meio de tratamento homeopathico” [...] [48]. Da mesma forma, João Severiano, trabalhador da Federativa e seu futuro presidente também a praticava desde jovem, conforme depoimento do seu neto, informando que os “[...] produtos homeopáticos eram adquiridos diretamente na Alemanha, com recursos próprios, e armazenados em um pequeno escritório na sua residência, para distribuição gratuita” [49]. Melo & Melo, no artigo sobre José Furtado Belém¹², relataram o uso da homeopatia, pelos trabalhadores do Grupo Espírita Amor e Caridade, na cidade de Parintins (AM), no ano de 1907, pois “[...] como não havia médico na localidade, os trabalhadores do grupo espírita atendiam a comunidade com homeopatia” [50].

Outros confrades, dentre eles a Irmã Noêmia¹³ e Marcellino Queiroz¹⁴, confirmaram o uso da homeopatia nas atividades espíritas. Noêmia, aos 13 anos de idade, no ano de 1937, desenganada pelos médicos, foi curada de uma anemia profunda no Centro Espírita Amor e Luz. Diz Picanço, que: “*Lá ela foi tratada e curada com homeopatia, aplicada pelo farmacêutico Abdon Lázaro, e pelos trabalhadores Estácio Lopes e Joaquim. Aos 16 anos, ela já integrava a equipe no atendimento ao público e no estudo e prescrição da homeopatia*” [51]. Marcellino Queiroz, ao assumir a presidência da FEA, no ano de 1946, segundo a pesquisadora Santa Melo “[...] manteve em funcionamentos várias atividades como: [...] a distribuição gratuita de homeopatia; [...]; o receituário mediúnico semanal, realizado sob a responsabilidade do Espírito Dr. Benedito de Carvalho, por meio do médium Raimundo Coqueiro Mendes [...]” [52].

4.3 USO DA HOMEOPATIA PELOS ESPÍRITAS AMAZONENSES DURANTE A GRIPE ESPANHOLA

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. (Romanos 8:28)

Por ocasião da leitura sobre as providências do presidente Luiz do Valle, em relação ao fortalecimento das atividades homeopáticas na Federativa, nos meses de junho e agosto do ano de 1918, veio a lembrança da pesquisadora, a questão 525 de O Livro dos Espíritos, quando Kardec inquiriu se os Espíritos exerciam alguma influência nos acontecimentos da vida e obteve a resposta que “*Certamente, pois que vos aconselham*” [53]. Via-se ali, a benevolência dos benfeitores espirituais, naqueles movimentos preparatórios para atender aos desafios que estavam por chegar.

Foram encomendados os remédios homeopáticos a União Espírita Paraense: “[...] o confrade Luiz do Valle [...] comunicou a mesa haver feito a aquisição de vinte e dois vidros de remédios, pelo preço de quarenta mil reis, [...] por intermedio do confrade A. Lucullo” [54]. Além disso, buscando garantir o atendimento à população carente, sugeriu empregar os recursos em caixa na aquisição de uma farmácia homeopática completa:

12 MELO, Santa M e MELO, José Jorge. JOSÉ FURTADO BELÉM: UM PIONEIRO ESPÍRITA DE E EM PARINTINS, AMAZONAS. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

13 CASTRO, Aline V; LIMA, Gustavo R; Queiroz, Maria Lucia N, MUSSA, Manua S. Irmã Noêmia: Uma História de Simplicidade, Amor e Fé. In: III Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

14 MELO, Santa M e MELO, José Jorge. MARCELLINO QUEIROZ: DINAMIZADOR DO PROJETO DO HOSPITAL ESPÍRITA ALLAN KARDEC. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

[...] O irmão presidente, expondo a defficiencia de remedios existentes na “Federação”, disse que havia encontrado a venda na Pharmacia “Cantuarria”, uma pharmacia homeophata composta approximadamente de cento e cinquenta qualidades de remedios, em tinturas e trituraciones, alem de cem vidros vasio com capacidade para cem grammas, cento e noventa de igual capacidade com medicamentos dinamysados, rotulos impressos, um copo graduado e um funil de vidro, a qual incluimos uma estante, custava a importância total de setecentos e vinte e cinco mil reis. Assim, pedia a mesa a auctorização para effectuar a compra, em virtude dos motivos já allegados, solicitando ao mesmo tempo, que se lançasse mão do dinheiro já arrecadado para a construção do templo, visto como, devido a crise actual é humanamente impossivel tentar o reerguimento do predio no corrente anno.[...] [55].

No dia 21 de outubro de 1918, quando a epidemia ameaçava adentrar a cidade de Manaus, foi realizada uma sessão mediúnica extraordinária, na qual os benfeitores espirituais foram consultados sobre o tratamento homeopático adequado para a gripe espanhola:

[...] achando-se reunidos em a sede da “Federação Espírita Amazonense”, os confrades Luis Valle, José Gonçalves Lima, Pedro Vieira, José de Sant’Anna Barros e Elesbão Filgueiras, foi aberta a sessão pelo irmão Luis Valle, que declarou que o fim da mesma sessão consistia em se procurar obter dos irmãos do Espaço algumas instrucções sobre o tratamento da moléstia denominada influenza hespanhola cuja propagação era esperada e temida em Manaos. Formuladas, previamente, as perguntas, deu-se inicio aos trabalhos com leitura do Evangelho e preces. Após alguns minutos de concentração, foi o irmão Sant’Anna actuado, dictando a seguinte communicação: “Meus bons amigos e bons irmãos. Que os vossos corações vivam na paz de Deus. Tendes fé que a fé é o remédio da alma, como do corpo. Como podeis restabelecer o corpo sem trazer restabelecida a alma? E o remédio da alma é tão somente a fé. Deixai bebe-las para que fiquem limpas na fonte limpida dos ensinamentos que vos prestou o Divino Mestre. A peste que hoje assola a Humanidade é o refluxo [reflexo?] da guerra, é o flagello apregoado ha tantos mil annos, como o recanto onde só existiam prantos e ranger de dentes. Entretanto vou fallar-vos de acordo com vossas perguntas. Perguntai.[...] [grifo original] [56].

A consulta a espiritualidade foi justificada na ata, ser “*em virtude de estarmos com poucos recursos na “Federação”, é por isso que necessitamos do vosso auxilio*” [57] [grifo original]. As perguntas foram formuladas previamente e perquiriu-se sobre os sintomas da doença e o tratamento homeopático adequado para cada tipo de manifestação da mesma, inquirendo também se deveriam seguir os horários indicados nos livros de homeopatia.

A fórmula homeopática recebida pelo médium receitista José de Sant’Anna Barros foi publicada na edição n.º 5239 do Jornal do Commercio [58] (Anexo 03). De acordo com outra notícia, publicada no dia seguinte (Anexo 03), dizia que segundo o presidente da FEA, Luiz do Valle, essa receita era muito valiosa pois “*tem curado centenas de pessoas, quer por meio de remédios fornecidos em sua séde como também por intermédio dos diversos postos homeopáthicos a cargo de espíritas, nesta cidade*” [59].

O uso da homeopatia pelos vanguardistas do Espiritismo no Amazonas, para o tratamento da população carente, durante a pandemia da gripe espanhola, foi documentada na ata da instituição, que pode ser lida na íntegra no Anexo 02. Entretanto, deve ser ressaltada a conduta dos espiritistas pioneiros, em não reter a informação apenas para o seu interesse, enviando a fórmula para a divulgação num jornal de grande circulação, de modo que um maior número de pessoas pudesse ter acesso àquela receita e assim garantir o tratamento da doença.

Além disso, a doação dos remédios estendeu-se além da rua José Clemente, onde localizava-se a sede da Federação, foi distribuída gratuitamente em diversos postos homeopáticos espalhados pela cidade, a cargo dos trabalhadores espíritas. Dessa forma, qualquer criatura necessitada, independente da sua crença, poderia se dirigir a um destes locais de dispensação para receber aquele precioso líquido, num ato de verdadeira caridade, pois assim orientou o Apóstolo dos Gentios na sua primeira epístola aos Coríntios, conforme a interpretação do Codificador, quando diz que fora da caridade não há salvação:

[...] Coloca assim, sem equívoco, a caridade acima até da fé. É que a caridade está ao alcance de toda gente: do ignorante, como do sábio, do rico, como do pobre, e independe de qualquer crença particular.

Faz mais: define a verdadeira caridade, mostra-a não só na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo [60].

As ações desenvolvidas pela comunidade espírita, numa ocasião que inclusive ocorreu o desabastecimento do estoque de medicamentos do Serviço Sanitário do Estado, foram muito relevantes para o povo manauara. Aquele foi um momento crítico tanto do ponto de vista econômico, quanto do ponto de vista da saúde pública para o povo do Amazonas. A atuação dos pioneiros foi destacada na edição n.º 330, do jornal O Imparcial, com o expressivo título “A Sociedade Espírita também socorre a população!”, que dizia:

A Federação Espírita por intermedio do seu humanitario presidente, vae prestando relevantes serviços á população desta capital, no momento calamitoso que atravessamos.

Já na sede da “Associação”, já na casa particular daquelle cidadão é considerável o numero de pessoas que recorrem ao auxilio moral e material da bem organizada associação [61].

5. APRENDIZADOS

Durante todo o período em que estive envolvida para a elaboração deste artigo, me senti envolvida emocionalmente com o assunto a ser desenvolvido. Certamente, pela experiência de vivenciar o transcorrer de duas importantes pandemias virais: a do passado sob a ótica da pesquisa, a contemporânea como espírito encarnado; mas observando os dois contextos como espírita e profissional de saúde.

Tocou-me profundamente observar os fatos e personagens de outrora, os relatos dos jornais e de outros documentos; e, encontrando naqueles registros, uma similitude entre as fragilidades e as grandezas humanas lá apresentadas com as que ocorrem na atualidade. Os governantes, apesar de atuarem no combate à doença, tomando algumas vezes decisões atrasadas ou inadequadas; e as pessoas de bem, apesar das suas imperfeições, buscando formas alternativas de auxiliar.

A atuação dos vanguardistas, naquela ocasião, demonstrou a confiança na espiritualidade e a consciência de que podemos agir, quer seja no amparo espiritual e quer seja no suporte material das criaturas, com os recursos que temos a disposição em qualquer época da humanidade. Portanto, vejo a necessidade de exercitar essa confiança nos momentos desafiadores, percebendo conforme diz a questão 132 de O Livro dos Espíritos, que com fé e coragem estarei sempre em condições de cumprir com a minha parte na obra da criação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi o resultado de uma pesquisa sobre a atuação dos espiritistas pioneiros durante a pandemia da Gripe Espanhola, ocorrida no Amazonas, no período de outubro de 1918 a junho de 2019, no sentido de identificar como os vanguardistas do Espiritismo no Amazonas utilizaram a homeopatia no amparo à comunidade manauara durante aquela epidemia e ao mesmo tempo verificar se as suas ações foram fatores facilitadores e potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária.

O objetivo foi alcançado, pois as informações encontradas demonstraram que o uso da homeopatia na assistência aos doentes fazia parte das atividades desenvolvidas pela Federativa. Destaque-se a inspiração dos benfeitores espirituais, inspirando aos dirigentes da instituição que tomaram diversas medidas para garantir o atendimento homeopático da população: contrataram uma pessoa que ficou encarregada de aviar as receitas, diariamente, pela manhã e à tarde; ampliaram a capacidade de atendimento, adquirindo medicamentos da União Espírita Paraense e comprando uma farmácia homeopática com todos os seus instrumentais e insumos; se anteciparam ao surgimento da doença, consultando a espiritualidade sobre os sintomas da doença e o tratamento homeopático adequado para a gripe espanhola; e divulgaram a receita recebida em jornal de grande circulação, no intuito de ampliar o número de beneficiados com o tratamento. Durante a pandemia, a distribuição dos medicamentos para o tratamento dos necessitados ocorreu tanto na sede da FEA, como em diversos postos espalhados pela cidade, sob a responsabilidade dos espiritistas pioneiros.

Essas ações, indubitavelmente, facilitaram a divulgação e potencializaram a credibilidade da Doutrina Espírita no Estado do Amazonas. A atuação dos espiritistas foi noticiada pelo jornal O Imparcial, que sob o expressivo título “*A Sociedade Espírita também socorre a população*”, destacou os relevantes serviços prestados ao povo manauara naqueles dias tormentosos.

7. REFERÊNCIAS

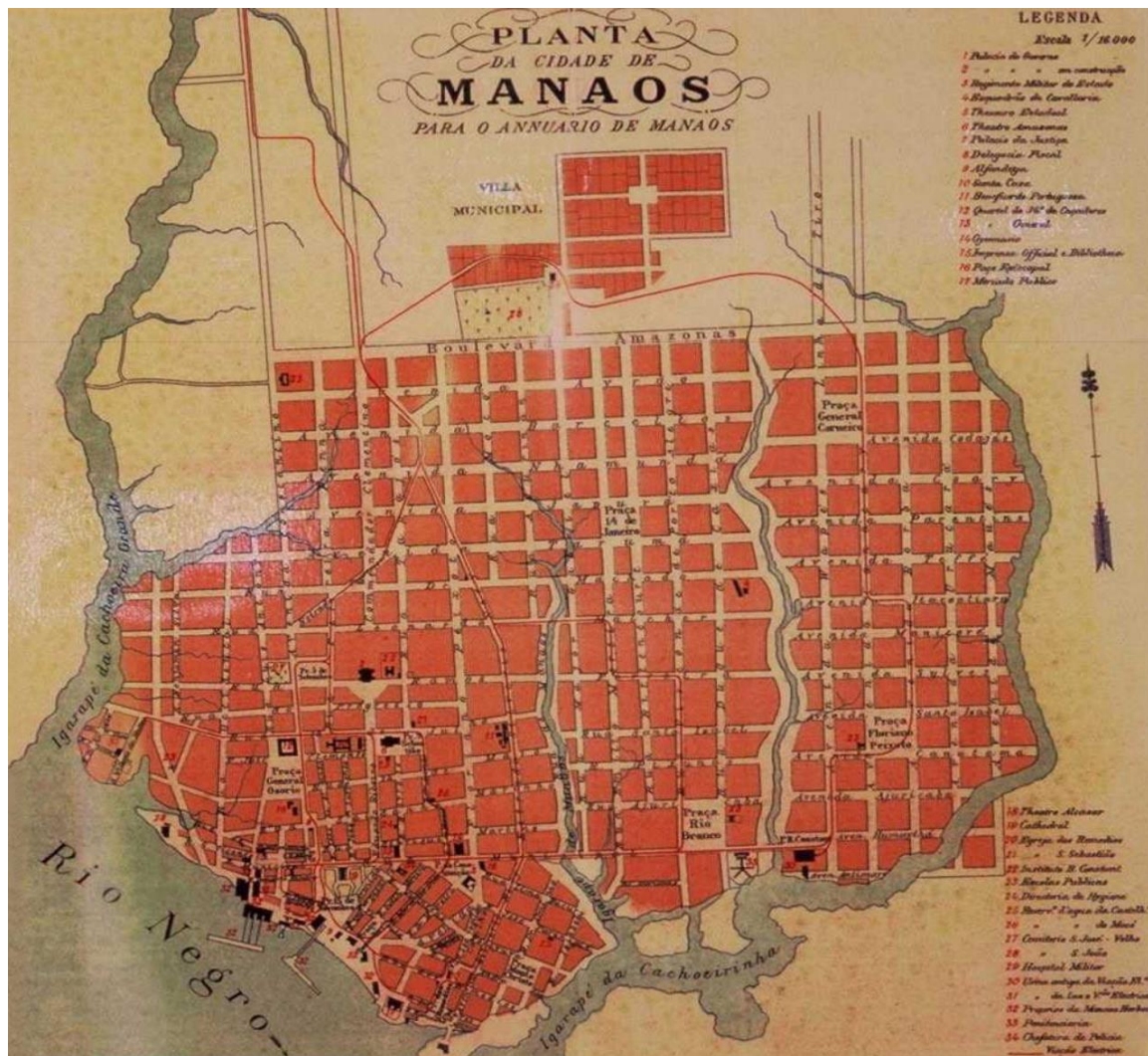
- [1] BELLE Èpoque Amazônica. Disponível em: <<http://realidadeurbanas.blogspot.com/2011/03/belle-epoque-amazonica.html>>. Acesso em: 29 Jun 2021.
- [2] LA ROVERE, Ana Lúcia Nadolucci; CRESPO, Samira. *Projeto geo cidades: relatório ambiental urbano integrado: informe GEO: Manaus*. VELLOSO, Rui (Coord). Rio de Janeiro: Consórcio Parceria 21, 2002, p 27.
- [3] *Ibidem*. p. 28.
- [4] *Ibidem*. p. 24.
- [5] *Ibidem*. p. 53.
- [6] *Ibidem*. p. 28.
- [7] GAMA, Rosineide de Melo. *Dias mefistofélicos: a gripe espanhola nos jornais de Manaus (1918 – 1919)*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, 2013. Manaus, 2013, p 25.
- [8] LAMARÃO, Sérgio; URBINATI, Inoã Carvalho. *A Gripe Espanhola*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/GRIP%20ESPANHOLA.pdf>>. Acesso em: 09 Jun 2021.

- [9] GAMA, Rosineide de Melo. *Dias mefistofélicos: a gripe espanhola nos jornais de Manaus (1918 – 1919)*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, 2013. Manaus, 2013, p 35.
- [10] ROCHA, Juliana. *Pandemia de gripe de 1918*. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=815&sid=7>>. Acesso em 09 Jun 2021.
- [11] *Idem*. *Pandemia de gripe de 1918*. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=815&sid=7>>. Acesso em 09 Jun 2021.
- [12] É NECESSÁRIO AGIR. O Imparcial. Manaus (AM), ed 283, p 1, anno I, 09 Out 1918.
- [13] O MOVIMENTO DO PORTO. O Imparcial. Manaus (AM), ed 286, p 1, anno I, 12 Out 1918.
- [14] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 16.
- [15] UMA AMEAÇA INMINENTE. O Imparcial. Manaus (AM), ed 296, anno I, p 1, 22 Out 1918.
- [16] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 18 e 19.
- [17] A “INFLUENZA HESPANHOLA”. O Imparcial. Manaus (AM), ed 305, p 1 anno I, 31 Out 1918.
- [18] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 20.
- [19] EM PROL DOS DESAFORTUNADOS. O Imparcial. Manaus (AM), ed 322, p 1, anno I, 17 Nov 1918.
- [20] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5228, p 1, anno XV, 18 Nov 1918.
- [21] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5229, p 1, anno XV, 19 Nov 1918.
- [22] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5232, p 1, anno XV, 22 Nov 1918.
- [23] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5241, p 1, anno XV, 01 Dez 1918.
- [24] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5243, p 1, anno XV, 03 Dez 1918.
- [25] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 22 e 23.
- [26] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5252, p 1, anno XV, 12 Dez 1918.
- [27] A INFLUENZA HESPANHOLA. O Imparcial. Manaus (AM), ed 326, p 2, anno I, 21 Nov 1918.
- [28] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5231, p 1, anno XV, 21 Nov 1918.
- [29] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 25.
- [30] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5238, p 1, anno XV, 28 Nov 1918.

- [31] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5246, p 1, anno XV, 06 Dez 1918.
- [32] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 25 e 26.
- [33] A MARCHA DA EPIDEMIA. O Imparcial. Manaus (AM), ed 319, p 2, anno I, 14 Nov 1918.
- [34] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 26 a 28.
- [35] MIKOLA, Nádia. *A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.
- [36] *Idem*. *A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011, p 10.
- [37] THIAGO, Lauro S. *Homeopatia e Espiritismo*. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro: Departamento Editorial, 1991, p 37-38.
- [38] WEBER, Beatriz Teixeira. *Vínculos entre homeopatia e espiritismo no Rio Grande do Sul na passagem para o século XX*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.26, n.4, out.-dez. 2019, p.1299-1315, p 1306.
- [39] *Idem*. *Vínculos entre homeopatia e espiritismo no Rio Grande do Sul na passagem para o século XX*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.26, n.4, out.-dez. 2019, p.1299-1315, p 1306.
- [40] MIKOLA, Nádia. *A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011, p 10.
- [41] *Idem*. *A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011, p 10.
- [42] WEBER, Beatriz Teixeira. *Vínculos entre homeopatia e espiritismo no Rio Grande do Sul na passagem para o século XX*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.26, n.4, out.-dez. 2019, p.1299-1315.
- [43] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta da sessão de comemoração ao desencarnamento do irmão Bernardo Rodriguez de Almeida*, 21 Fev 1905, p 31.
- [44] *Idem*. *Acta de sessão extraordinaria de Assembleia Geral*, 22 Abr 1906, p 63v.
- [45] *Idem*. *Acta de segunda sessão ordinaria de Diretoria*, 6 Jun 1915, p 147.
- [46] *Idem*. *Acta de sessão de Diretoria*, 7 Abr 1918, p 162.
- [47] *Idem*. *Acta de 2.ª Reunião de Diretoria*, 5 Mai 1918, p 163v.
- [48] *Idem*. *Acta de 3.ª Reunião de Directoria*, 2 Jun 1918, p 164v.
- [49] NOBRE, Joselita C A de A. *João Severiano de Souza, Um Iluminado e Destemido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas*. In: III Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013, p 58.

- [50] MELO, Santa Maria; MELO, *José Jorge de. José Furtado Belém: um pioneiro espírita de e em Parintins, Amazonas*. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015, p 95.
- [51] PICANÇO, Ângelo José da Silva Picanço. *Sociedade Espírita Morada de Jesus*. In: II Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011, p 109.
- [52] MELO, Santa M e MELO, José Jorge. *Marcellino Queiroz: dinamizador do projeto do Hospital Espírita Allan Kardec*. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017, p 49.
- [53] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017, p 258.
- [54] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta de 3.^a Reunião de Directoria*, 2 Jun 1918, p 165.
- [55] *Idem. Acta de 5.^a Reunião de Diretoria*, 4 Ago 1918, p 165v e 166.
- [56] *Idem. Acta de Reunião extraordinária de Diretoria*, 21 Out 1918, p 167 e 167v.
- [57] *Idem. Ibidem*.
- [58] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5239, p 1, anno XV, 29 Nov 1918.
- [59] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5240, p 1, anno XV, 30 Nov 1918.
- [60] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018. cap. XV, it. 7.
- [61] A SOCIEDADE Espírita. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 330, p 1, anno I, 25 Nov 1918.

Anexo 01 - Planta da Cidade de Manaus, no ano de 1914



Fonte: <http://realidadeurbanas.blogspot.com/2011/03/belle-epoque-amazonica.html>

Anexo 02: Ata de Sessão Extraordinária da Federação Espírita Amazonense, em de 23 Outubro 1918.

167
H. H. H.

Luiz da Valle

Dos vinte e um dia do mez de Outubro do anno de mil novecentos e dezoito, pelas sete e meia horas da noite, acham do-se reunidos, em a sede da "Federação Espírita Amazonense", os confrades Luiz Valle, José Bonaventura Lima, Pedro Vieira, José de Sant'Anna Barros e Hebeles Filgueira, foi aberta a sessão pelo irmão Luiz Valle, o qual declarou que o fim da mesma sessão consistia em se procurar obter idos meios do Espírico, algumas influencias sobre o tratamento da moléstia denominada influenza hepatolita, cuja propagação era espirito e temida em Omensado. Formulada, finalmente, as perguntas, deu-se inicio aos trabalhos com leitura do Evangelho e Arces. Após alguns minutos de concentração, foi o irmão Samplicornia Adriado, ditando a seguinte Symmunicacão: "Meus bons amigos e bons irmãos. Que os vossos desejos vivam na Paz de Deus. Tendes fé que a fé é o remedio da Alma, como do corpo. Como posso restabelecer o corpo sem trazer restabelecida a alma? E o remedio da Alma é tão somente a fé. Deixai bobetas para que fiquem linguas na fonte limpa dos ensinamentos que vos presta o Divino Mestre. A peste que hoje assola a Humanidade é o reflexo da guerra, é a flagella atropado ha tantas mil annos, como o veneno onde se existiam frentes e renegar de dentes. Entretanto, vou fallar vos, de acordo com as vossas perguntas. Perguntai. (Pergunta:) Quaes os symptomes reueladores da moléstia? Resposta: - É tão variavel, que em cada systema de temperamento se reflecte nos attributos, como o rheumatismo, acido de gastris, acido de derramamento cerebral, acido de intoxicações, que traz como base a influencia typhoide. Para este caso: Arsénico, belladonna e Hyponic Juntos. Nos casos de refluxo de sangue e pouca posse: *Aspidium*, *Lycopodium*. Abacamos mais o sangue e muita posse: - *Stictis*. Sem symptomes de pneumonia que é o mais vulgar, dá-se: *Adonidium*, *Hyponic* e *belladonna*, juntos. Lachesis. *Deus* dizer: dynamisacão brasileira! (Pergunta:) - As dynamisacões brasileiras são applicadas em todos os casos? Resposta: - Somente nos casos afflictivos. - Nos casos typhoide de influencia prostracão: *Arsénico*, *Hyponic*, até ceder a grandissimos derramamentos, e

nos seus cerceiros: Comprou, como deve ser preservativo: cam-
phora, arsénio e, antes de tudo, fé, pois que a moléstia, já
vos disse, é o replendo... (Pergunta): Devemos seguir o horóscopo
indicado nos livros? Resposta: Sem nunca se afastar dele,
devo dizer-vos que o primeiro meio será aquele que tiver
fé: será o salvador, e anda adiante: meio é o numero
das vítimas incredulas do amor de Deus, que do flagello
originado pelas censuras estendidas sobre a terra. Jureis, e affeitos,
que se reptam, ao mesmo tempo, em a mesma dôr. Onde es-
tá a sciencia, para descrevela? Os mysterios da lei de Deus
são insondaveis e insondaveis ainda meis se tomam para os
que não querem crer. Fallo a vós, como espírito de boa entendi-
mento, ao mesmo tempo que deixo escrito os proceimentos me-
dios que o meu paíre conhecimento pode alcançar. (Pergunta):
Em virtude de potestades com potes recursos na "Religiao,"
é por isso que necessitamos do vosso auxilio. (Resposta): Deus
vos abenece e que em fossa, na estreiteza dos meus presti-
mos, prestar o meu auxilio a vossa bondade. Louvamos Deus.
Bom conselho!" Nada meis prove, pelo que foi encerrado
a sessão, com as puças do estudo. E para cometer,
eu, Ildefonso Belquino, secretario, luzi a presente acta,
que subscrever.

Ildefonso Belquino

Anexo 03 – Publicação da receita homeopática no Jornal do Commercio

em casa.

Tratamento (segundo as manifestações do mal) — Com formas reumaticas, gastricas, cerebral ou com intoxicação, que traz como base a influenza typhoide, tome-se arsenicum, belladonna e bryonia, juntos, quatro gottas de cada para uma colher de agua, de quinze em quinze minutos, tornando-se maior o espaço, conforme fór melhorando.

Nos casos de relaxão de crup e pouca tosse, tome-se phosphorus e lycopodium, alternados. Nos casos hepaticos — Nux-vomica e eupatorium, alternados.

Atacando mais a larynge e com muita tosse, tome-se sticta ou spongia. Com symptomas de pneumonia, que é a mais vulgar — aconitum, bryonia e belladonna, alternados, de quinze em quinze minutos, espaçando-se as doses, conforme a melhora. Nos casos afflictivos de typhoide de inteira prostração, tome-se arsenicum e baptisia, alternados, até ceder o desmembramento. Nos casos cerebraes — camphora.

Nos casos de pneumonia, convem dar aconitum, bryonia e belladonna, juntos, de quinze em quinze minutos até declinar a febre, para depois alternar com a *Lachesis*.

A Hespanhola. Jornal do Commercio (AM), ed 5239, p 1, anno XV, 29 Nov 1918

☞ A formula que publicamos, hontem sobre o tratamento da grippe por meio da hemoepathia, foi-nos enviada pela Federação Espirita Amazonense, que, segundo nos declarou o seu presidente snr. Luiz Valle, tem curado centenas de pessoas, quer por meio de remedios fornecidos em sua sede com tambem por intermedio dos diversos postos homoepathicos a cargo de espiritas, nesta cidade.

A Hespanhola. Jornal do Commercio (AM), ed 5240, p 1, anno XV, 30 Nov 1918